



EIXO TEMÁTICO: Eixo 8 – Promoção da segurança do paciente nos diversos contextos.

MODALIDADE: ORAL

FATORES DESENCADEANTES DO COMPORTAMENTO DESTRUTIVO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

Felice Teles Lira dos Santos Moreira (Relator)¹;

Regiane Clarice Macedo Calou²;

Gabriel Fernandes Pereira³;

Roberta Meneses Oliveira⁴;

Grayce Alencar Albuquerque (Orientador)⁵

INTRODUÇÃO: O comportamento destrutivo no cuidado em saúde envolve condutas antiprofissionais adotadas no ambiente de trabalho, manifestando-se por meio de incivildade, violência psicológica e violência física ou sexual, que compromete a segurança do paciente. Sabe-se que alguns fatores podem ser desencadeantes para a ocorrência desse tipo de comportamento, por exemplo, sobrecarga de trabalho, diversidade de equipe, falta de trabalho em equipe, sendo classificados em organizacional, intrapessoal e interpessoal, respectivamente. **OBJETIVO:** Objetivou-se medir os fatores desencadeantes do comportamento destrutivo no trabalho em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa transversal analítica realizada em um hospital público de referência, localizado na região do Cariri, no período de abril a setembro de 2018. A amostra consistiu em 189 profissionais da equipe de enfermagem, sendo enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: questionário *Johns Hopkins Disruptive Clinician Behavior Survey* (JHDCBS) – Versão Brasileira e um questionário sociodemográfico complementar. Os dados foram tabulados e armazenados em planilha eletrônica do sistema Excel® 2013, processados por meio do Software estatístico IBM SPSS Statistics 23.0. Os dados foram apresentados em tabelas e analisados conforme a literatura pertinente. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar nº 2.557.282/2018. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (82%), adultos jovens (79,9%), técnicos/s de enfermagem (66,7%), servidor público (88,9%) e com carga horária semanal de trabalho maior que 40 horas (51,9%). Sobre os fatores

¹ Enfermeira; Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); felicelira@hotmail.com.

² Enfermeira; Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Regiane_clarice@hotmail.com.

³ Enfermeiro; Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); gabrielfp2014com@gmail.com.

⁴ Enfermeira; Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão do Trabalho e da Segurança dos processos organizacionais em saúde e enfermagem; menesesroberta@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira; Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); geicyenf.ga@gmail.com.

desencadeantes destacaram-se a pressão por conta do número, volume e fluxo de pacientes (média=2,71) como um dos principais, seguidos por falta de trabalho em equipe (média=2,56), problemas sistêmicos crônicos, não resolvidos (média=2,54), ambiente sobrecarregado (média=2,45) e características pessoais ou questões que impedem o desempenho no trabalho (média=2,45). Observa-se que a instituição no contexto estudado foi quem mais desencadeou esse tipo de comportamento, dada a pressão devido à complexidade da assistência ao paciente, falta de leito, demora nas transferências e altas dos pacientes, além de ser um ambiente sobrecarregado, dentre outros. Atenta-se para o fato da comunicação ineficaz entre os profissionais perpassar por diversos fatores desencadeantes. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ocorrência de comportamentos destrutivos pode ser desencadeada por diversos fatores, sejam estes, interpessoais, intrapessoais e organizacionais. Ressalta-se a importância de que os gestores hospitalares devam gerenciar esses pontos de gatilho que acarretam comportamentos destrutivos no trabalho em saúde, tendo em vista a minimização de comportamentos antiprofissionais na instituição e conseqüentemente suas repercussões para os envolvidos, principalmente a segurança do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Comportamento social. Atitude do Pessoal de Saúde. Relações interpessoais. Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Roberta Meneses. **Comportamento destrutivo no trabalho em saúde: análise de conceito [recurso eletrônico] / Roberta Meneses Oliveira. – 2015.**
- ROSENSTEIN, Alan H. Human Factors Affecting Disruptive Behaviors. **J Bus Hum Resour Manag**, v. 2, n. 2, 2016. DOI: <http://crescopublications.org/pdf/jbhrm/JBHRM-2-012.pdf>.
- WALRATH, Jo M.; DANG, Deborah; NYBERG, Dorothy. An organizational assessment of disruptive clinician behavior findings and implications. **J Nurs Care Qual**, v. 28, n. 2, p. 110–121, 2013.